

Invasão ocupa 85% das 557 áreas indígenas

Enquanto os índios mortos são venerados durante o Quarup — realizado há duas semanas no Parque Indígena do Xingu (MT) —, os problemas dos índios vivos continuam Brasil afora: invasão de terras, mortes, suicídios, doenças.

De acordo com a Funai e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), 85% das 557 áreas indígenas têm problemas, principalmente por invasão de posseiros, garimpeiros e madeireiros.

A violência não pára. Em 1993, o Cimi registrou 43 assassinatos de índios. Em 1994 o relatório da Funai apontou 22 mortes.

A saúde vai mal, muito mal. É a conclusão do XIV Encontro Nacional de Saúde, realizado há dez dias em Brasília.

Entre os povos do Vale do Jari, no Amazonas, a malária matou 37 pessoas no ano passado.

Os ianomâmi sofrem com a oncocercose, doença que afeta os olhos e leva à cegueira. A desnutrição atinge índios no Nordeste.

Como se não bastasse tanta desgraça, os 308 mil índios brasileiros temem uma ameaça maior: a alteração proposta pelo Ministério da Justiça no Decreto 22, de 1991, para demarcação das terras.

Propõe-se, por meio de uma medida provisória, a inclusão do direito do contraditório, ou seja, ocupantes não-índios serão ouvidos sobre os limites das terras indígenas a demarcar. "É para assegurar a defesa dos índios", diz o ministro da Justiça, Nelson Jobim.